

ANÁLISE DO DESLOCAMENTO DE *Eubalaena australis* (DESMOULINS, 1822), BALEIAS FRANCAS AUSTRALIS, EM LAGUNA/SC¹

Aline Giovanella Pereira², Pedro Volkmer de Castilho³, Bruna Maria Rezende Gonçalves Muzza dos Santos⁴, Juliana Chadai², Sther Gonçalves Pessoa⁵

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação dos Impactos imediatos e de curta duração das atividades de TOBE no comportamento das baleias francas (*Eubalaena australis*) nas Enseadas da Praia do Gi e do Sol”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biologia Marinha – CERES – Bolsista PIVIC

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES –

pedro.castilho@udesc.br

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biodiversidade – CERES

⁵ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biologia Marinha – CERES – PROIP

Vindas das águas geladas das baixas latitudes, as baleias-francas-austrais (*Eubalaena australis*) realizam sua migração sazonal entre as águas geladas polares onde se alimentam, para as áreas tropicais ou subtropicais, como o litoral brasileiro, onde encontram no período de inverno e primavera (julho-novembro), águas mais calmas e quentes para prosseguirem com seus processos de reprodução, que englobam o nascimento e amamentação dos filhotes nascidos na temporada, e a reprodução para produção dos filhotes da temporada futura.

As baleias-francas-austrais (*Eubalaena australis*) atingem 18 metros de comprimento e 56 toneladas de peso em sua fase adulta e são considerados grandes cetáceos. Pertencentes a subordem Mysticeti, caracterizado por animais filtradores portadores de cercas queratinizadas na boca, com ausência de dentição. Alcançando até os 70 anos de idade, estes animais de ciclo de vida lento, terão seus primeiros filhotes aos 9 anos de idade, tendo uma estimativa de um filhote a cada 3 anos. Os filhotes nascem com, aproximadamente, 6 metros de comprimento e pesando 5 toneladas. As principais características da espécie são seu corpo sem nadadeira dorsal negra, presença de calosidades na cabeça, nadadeira peitoral em forma de trapézio e o borrifão característico em forma de “V”.

O projeto tem como sua ideia inicial a avaliação dos impactos imediatos e de curta duração das atividades de TOBE (turismo embarcado de observação de baleias) no comportamento das baleias-francas-austrais (*Eubalaena australis*) nas Enseadas da Praia do Gi e do Sol, porém devidos a tramites judiciais, essa modalidade de turismo ainda se encontra em processo para liberação.

Os campos para esta pesquisa foram realizados no município de Laguna (SC) em ponto georreferenciado no Costão da Pedra do Frade (28°25'21"S 48°44'19"W), onde por meio do método de varredura visual (*scan*) através de binóculos, foram monitoradas as Enseadas da Praia do Gi (28°27'3"S 48°46'13"W) e da Praia do Sol (28°24'12"S 48°44'56"W), a cada vinte minutos, procurando por grupos de *Eubalaena australis*, assim como, possíveis embarcações, petrechos de pesca e eventualmente a presença de outros cetáceos. Dados ambientais como estado do mar conforme escala Beaufort, direção e velocidade do vento através do anemômetro também são coletados.

Uma vez identificado a presença de baleias-francas-austrais, é reconhecido a composição do grupo (FeFi=fêmea e filhote, Ad=adulto, EscFeFi=escorte e fêmea e filhote, NI=não identificado), sua praia de avistagem, seu estado (TRAV=deslocamento, REST=descanso, PLAY=brincadeiras, SOC=socialização, MIX=mistura de dois estados, NI=não identificado), e

são retirados através da Estação total, ângulos verticais e horizontais dos comportamentos dos animais acompanhados.

Devido ao local privilegiado no Costão da Pedra do Frade, o campo de visão dos pesquisadores, com o auxílio de binóculos, permite obter informações também das praias do Mar Grosso, Iró e Itapirubá Sul, todas pertencentes ao município de Laguna.

Para este trabalho foram analisados o estado de deslocamento (TRAV), usando como base os dados retirados e planilhados da campanha de 2020, posteriormente analisado através do software Excell.

O processamento dos dados mostrou que 77 grupos foram avistados em campo e tabelados no ano de 2020, sendo os pares FeFi os grupos mais significantes. Destes 77 grupos, cerca de 65% (50) estavam em estado de deslocamento (Figura 1-a). A enseada da Praia do Gi se destacou como o local com mais avistagens (31) durante a campanha de 2020 (Figura 1-c).

Assim como no ano anterior, as enseadas estudadas se mostram um local de transição entre praias, fazendo importante parte do processo de migração sazonal destes animais. Porém, há a necessidade de mais pesquisas para melhor entendimento do uso dessas enseadas pelas baleias-francas-austrais, para de uma maneira geral, melhorarmos a gestão e o uso desses locais procurados pelas baleias-francas durante seu período de reprodução, garantindo a continuidade desse ciclo, procurando sempre manter a presença desta espécie no litoral catarinense.

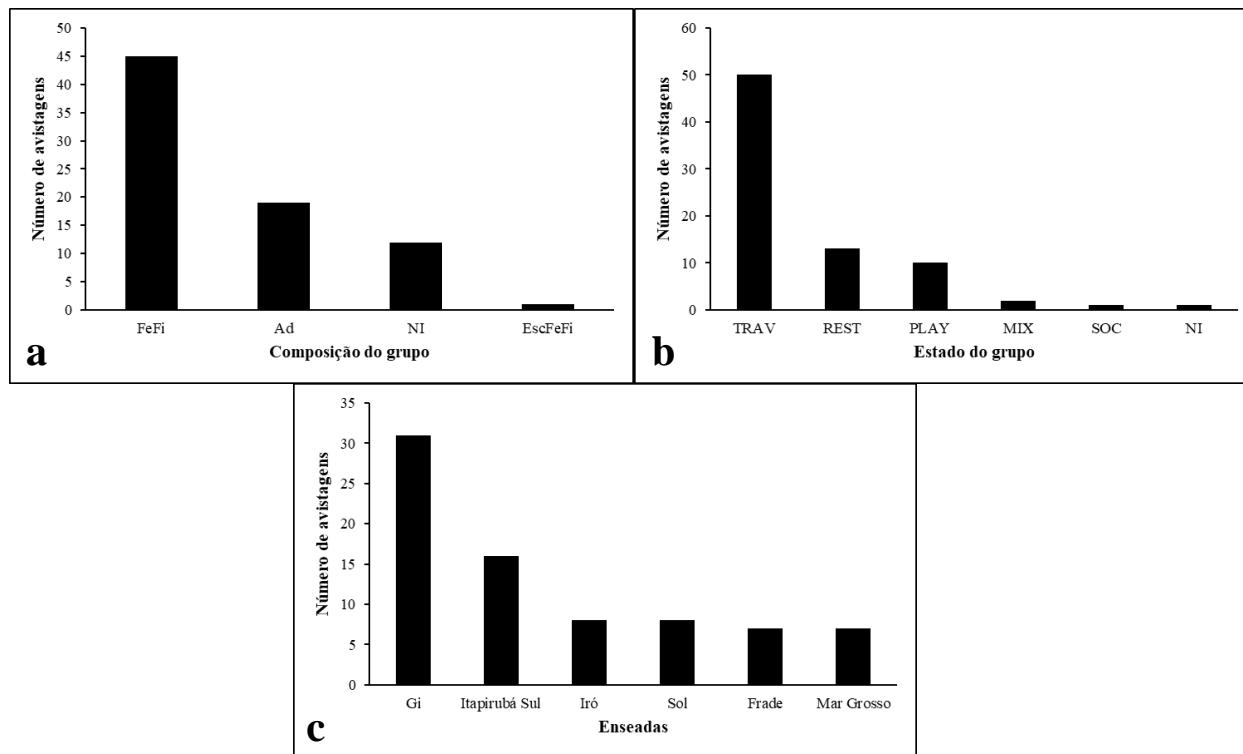


Figura 1. a - c. Análise das avistagens: a) Composição dos grupos avistados. b) Estado dos grupos avistados. c) Distribuição das avistagens por enseada.

Palavras-chave: cetáceos, área de reprodução, litoral sul catarinense.